



## **USO DO ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE**

\*Luís Felipe Pissaia<sup>1</sup>  
Sabrina Monteiro<sup>2</sup>  
Jéssica Maria Moccelin<sup>3</sup>  
Arlete Eli Kunz da Costa<sup>4</sup>  
Márcia Jussara Hepp Rehfeldt<sup>5</sup>  
Mateus Lorenzon<sup>6</sup>

Eixos Temáticos: 2. Docência e formação de professores

**Palavras- chave:** Docência. Estratégias de Ensino. Estudo de Caso. Ensino em Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

A área da saúde possui uma especificidade das demais áreas por levantar o ensino como integrador entre teoria e prática com a finalidade de qualificar a formação profissional. Sob este limiar, atualmente buscam-se estratégias de ensino que facilitem a correlação entre ambas as partes elencadas, e para esta finalidade o Estudo de Caso constitui-se como uma das metodologias mais eficazes de contextualização em saúde.

Para tanto, este estudo possui como objetivo compartilhar uma reflexão sobre a aplicação da estratégia de ensino Estudo de Caso como experiência de iniciação à docência na área da saúde.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: lpissaia@universo.univates.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: sabrinamonteiro1991@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: jessica.moccelin@universo.univates.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: arlete.costa@univates.br

<sup>5</sup> Doutora em Informática na Educação. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: mreinfeld@univates.br

<sup>6</sup> Mestrando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: mateusmlorenzon@gmail.com



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estratégia de estudo de caso denomina-se frequentemente como “Estudo da Realidade”, por desempenhar um importante papel no ensino em saúde e conforme Ferreira e colaboradores (2016) a metodologia também aparece na área de administração com o intuito de realizar projeções de mercado em determinado cenário. Ainda para Anastasiou e Pimenta (2002), o Estudo de Caso direciona ações de resolutividade e planejamento de ações a partir de um problema elencado.

Neste sentido, a reflexão realizada pelos estudantes está no momento em que é capaz de coletar as informações trazidas pelo caso e demonstrar compreensão e estruturação de limites de planejamento, conforme Bastable (2010) preconiza. Ainda Pizzoli (2014) reforça o papel do docente e do aluno na cooperação mútua do dimensionamento do contexto estudado.

Em consonância, Caetano e Malagutti (2012) refletem sobre a problemática social que o método espelha, uma vez que objetiva desenvolver a perspicácia do aluno em observá-la. Ferreira e colaboradores (2016) complementa ainda sobre o desafio que se constitui a estratégia, ao ofertar uma situação real ou hipotética que favorece a tomada de decisões.

## METODOLOGIA

Constitui-se como um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram treze alunos de um curso de extensão universitária com carga horária de oito horas/aula realizada durante o mês de maio do ano de 2017, em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, Brasil.



A realização da estratégia aconteceu na última aula do curso, seguido da finalização do conteúdo e consistiu em um caso fictício que contém aspectos trabalhados em sala de aula. O estudo de caso foi entregue em formato de texto corrido individualmente a cada participante, podendo ser conferido na íntegra a seguir:

“Dona Jurema, 68 anos, agricultora, viúva há dois anos, reside na zona rural de um município do Vale do Taquari com o neto de 19 anos, solteiro. A usuária foi diagnosticada há três meses com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), apresenta sinais e sintomas de depressão e tem histórico de tentativa de suicídio por enforcamento dois meses após ficar viúva. Não adere bem ao tratamento por esquecer os horários de fazer uso da medicação, por este motivo o neto mudou-se para sua residência; no entanto o problema continua. Dona Jurema acordou com cefaleia intensa seguida de formigamento no membro superior direito e sensação de angina, automedicou-se com Paracetamol 750mg. Após o almoço, os sintomas não cessaram e procurou a ESF para consultar. Ao chegar no local não havia fichas para consulta disponíveis, então foi verificada sua pressão arterial (PA: 130/80 mmHg) e o profissional orientou Dona Jurema a voltar no dia seguinte para tentar pegar ficha ou, caso os sintomas piorassem, buscar a UPA do município” (PESQUISADOR).

Os participantes foram orientados a realizar uma leitura individual do texto e após juntarem-se em duplas conforme sua escolha para realização de um plano de cuidados condizente com a situação exemplificada. O docente permaneceu em sala de aula auxiliando as duplas em eventuais dúvidas. Definiu-se em grupo que o estudo de caso deveria ser realizado em trinta minutos e após este tempo cada dupla o apresenta para os demais e por fim abre-se para uma discussão coletiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto docente verificou-se uma insegurança inicial ao realizar a prática de estudo de caso ocorreu pela imprevisibilidade das discussões que poderiam emergir após a realização da explanação de cada plano de cuidados. Ray (2002) comenta que a insegurança frente a situações que ocorrem em sala de aula torna-se frequente ao passo que o docente implementa novas metodologias de ensino e encontra-se disposto a modificar sua prática.



O texto acabou por inserir os participantes no contexto discutido, o que trouxe a tona experiências individuais de casos que desempenharam papel fundamental nas explicações ao grupo. A situação mostrou-se propícia para que cada dupla sentisse liberdade em argumentar sobre seu plano de cuidados desenvolvido, ao passo que aspectos diferenciados surgiram no decorrer dos diálogos possibilitando um aperfeiçoamento dos pontos estratégicos elencados.

Verificou-se que o momento possibilitou o desenvolvimento da autonomia dos futuros profissionais, o que de fato possibilitou o desenvolvimento de um plano de cuidados baseado na tomada de decisão crítica e reflexiva. No momento de discussão o docente atuou como mediador do processo, estando frente aos questionamentos levantados pelas apresentações, instigando as duplas a construir e desconstruir situações. Para Bastable (2010) o papel de mediador que o professor desempenha, acaba por influenciar no senso crítico dos alunos, facilitando a troca de informações e desenvolvimento da inovação.

## CONCLUSÃO

Com este estudo verificou-se que a realização de estudos de caso possibilita o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas sobre a atuação profissional ao passo que os participantes são instigados a conhecer e participar de uma realidade a qual possuem a oportunidade de modificar. Observou-se que as discussões tornaram-se produtivas a partir do ponto em que todas as duplas expuseram seus planos de cuidados, pois os demais conseguiram absorver situações diferenciadas entre as suas.

Percebeu-se que a utilização de uma estratégia de ensino inovadora acaba por desacomodar o docente, pois apresenta uma situação totalmente diferente e desconhecida em sala de aula. Acredita-se que este estudo possa contribuir com pesquisadores, instigando-os a utilizar esta metodologia em seus espaços acadêmicos.



## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA, S. G. *Docência na Educação Superior*. V.I, São Paulo: Cortez, 2002.

BASTABLE, S. B. *O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. *Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades*. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2012.

FERREIRA, D. H. L. et al. Reflexões sobre os erros em estatística: um estudo de caso em um curso de administração. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 7, n. 2, p. 13-24, 2016.

PIZZOLLI, L. M. L. *Tecnologia e enfermagem: harmonia para a qualidade do desempenho profissional*. 2a ed. Atheneu; 2014.

RAY, B. *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed, 2002.